

## CORREIO VALE PARAÍBA

## Asilos da região reforçam cuidados contra dengue

Aplicação de repelente se tornou rotina entre os idosos



Divulgação/PMQ

A iniciativa de crédito imobiliário é do Governo Federal

## Agentes da guarda de Quatis podem ter crédito imobiliário

A prefeitura de Quatis aderiu ao "Habite Seguro", programa federal do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), que visa proporcionar condições diferenciadas de crédito imobiliário para facilitar a aquisição da casa própria para os agentes da Guarda Civil Municipal

(GCM). O programa tem como foco priorizar os servidores com renda mensal de até 7 mil reais, na aquisição de imóveis com valor de até 300 mil reais. Para participar, cidades e instituições precisam ser cadastradas no "Habite Seguro" e solicitar o crédito habitacional.

## Alunos de VR aprendem kickboxing

O Kickboxing agora faz parte das atividades desenvolvidas na rede municipal em Volta Redonda. Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Amazonas, no Retiro, vêm rece-

bendo o ensino desse esporte na unidade escolar, que funciona em tempo integral. Segundo o professor Diego dos Santos, responsável pelas aulas, a proposta é trabalhar a iniciação da modalidade.

## Pinheiral oferta van para deficientes

O Centro de Atendimento ao Cidadão (CAC) de Pinheiral incluiu a disponibilização de uma van para transporte de cidadãos com deficiência que que-

rem resolver questões relacionadas ao Vale Social, fornecido pela Fundação Leão XIII e Rio Card. A iniciativa teve como objetivo reforçar a inclusão e acessibilidade dos moradores da cidade.



Cris Oliveira/PMVR

Iniciativa gratuita ensina a criar repelente caseiro

## Oficina na Volta Grande ensina a criar repelente

O programa Farmácia Viva, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Volta Redonda, realiza nesta terça-feira (19), a partir das 8h30, mais uma edição da oficina gratuita de Citronela. A iniciativa acontecerá no Volta Grande, em um espaço da igreja católica localizada ao lado da UBSF (Unidade Básica de Saúde da Famí-

lia) do bairro. O objetivo é oferecer à população um recurso complementar para os cuidados contra a dengue. A coordenadora da Área Técnica de Práticas Integrativas da SMS, Fabíola Angelita Martins, conta que na oficina os participantes aprendem a fazer um spray com propriedades de repelente de insetos.

## BM orienta alunos contra dengue

Barra Mansa realizou nesta segunda (18), uma nova palestra de conscientização para alunos da rede municipal sobre a dengue. Alunos do Pré I e Pré II da Escola Municipal Geraldo Ozório Rodrigues, no bairro Vila Coringa, assistiram a uma palestra com orientações e partici-

param de uma caminhada ecológica no Parque de Saudade. As atividades continuam nesta terça (19), com a visita das turmas do 1º e 2º ano. A ação envolveu as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SMMADS) e de Educação (SME).

## Animais adotados após feira em VR

Seis animais – três cães e três gatos – ganharam novos lares no espaço de adoção "Família Animal" da prefeitura de Volta Redonda. As adoções aconteceram no sábado (16), no Shopping Park Sul, durante a primeira edição de 2024 do projeto. O próximo espaço de adoção

está previsto para o dia 6 de abril no mesmo local. Os interessados em doar animais devem procurar a Coordenadoria de Proteção e Bem-Estar Animal Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), no Aterrado, para se cadastrarem e receberem as orientações.

Por Lanna Silveira\*

A região Sul Fluminense e da Costa Verde já registrou cerca de 20 mortes por dengue neste ano. De acordo com profissionais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o índice de mortalidade por dengue dos idosos é o mais elevado das faixas etárias, devido a sua fragilidade imunológica, que pode agravar a evolução da doença. Segundo informações das Secretarias de Saúde das cidades sul-fluminenses, a maioria dos óbitos foram de pessoas com mais de 60 anos que possuíam algum tipo de comorbidade.

A vulnerabilidade dos idosos faz com que espaços como asilos e casas de repouso redobrem os cuidados com a dengue. O Correio Sul Fluminense entrou em contato com asilos da região para entender como a doença está sendo combatida. Grande parte delas recebeu visitas de agentes de saúde pública entre janeiro e fevereiro deste ano, para que o local fosse vistoriado e suas equipes recebessem orientações sobre como eliminar focos de criação do mosquito *Aedes aegypti*.

"Pediram cuidado com a água parada em vasos de planta e eletrodomésticos como freezer e geladeira. Também falaram sobre a necessidade de sempre retirar entulhos e materiais de obra" esclareceu uma cuidadora do Asilo Dom Bosco, de Volta Redonda.



Divulgação

Medidas para combater o mosquito da dengue envolvem fiscalização de água parada

## Manutenção

Em espaços que podem acumular água parada com facilidade, a manutenção precisa ser constante. É o caso do Lar Vovô Ziemer, também de Volta Redonda, que reforça diariamente a limpeza de sua piscina. Além disso, as equipes do asilo fiscalizam a vedação das caixas d'água e ainda higienizam as calhas.

A intervenção pública soma as atitudes tomadas pelos próprios cuidadores e administradores, que se mobilizam para vistoriar o local e promovem mudanças de hábito entre os idosos desde o início do surto da doença. A aplicação de repelentes se tor-

nou rotina em todos os asilos – alguns fazem a compra do produto e outros pedem para que os familiares dos idosos os enviem.

O Lar da Sabedoria e Fraternidade, de Barra Mansa, verifica regularmente toda a extensão de seu espaço para identificar e eliminar acúmulos de água parada. O incentivo ao uso de repelentes mais de uma vez por dia também foi adotado. Com os cuidados, o local ainda não registrou nenhum caso de dengue.

Desde o início da alta nos casos de dengue, as equipes do Lar Vovô Ássima e Vovô Elias Zarur, de Volta Redon-

da, providenciaram materiais de divulgação para medidas de combate a proliferação do mosquito, que são reforçados em reuniões de equipe e murais. Uma das cuidadoras enfatiza que os próprios idosos se prontificam a ajudar na fiscalização.

A campanha do asilo, "Atitude Consciente", promoveu iniciativas como o fim do uso de copos descartáveis entre funcionários e abrigados. "Cada um dos idosos possui sua própria garrafa d'água. Só usamos copos em casos especiais, como quando chegam visitas", explica a cuidadora.

\*Estagiária

## Praça Brasil: Cartão postal de Volta Redonda está em estado precário

A Praça Brasil, na Vila Santa Cecília, cartão postal de Volta Redonda, é alvo de críticas da população que costuma frequentar o local. Parte da praça está às escuras, com diversos postes apagados. Sem contar a falta de limpeza do chafariz, que está com a água, parada, esverdeada e cheia de lodo e sujeira. Outro ponto crítico é a casinha que está no meio da praça. Ela já serviu para o Papai Noel e, pelo visto, vai servir de moradia para o Coelho da Páscoa.

No último sábado, dia 16, mesmo com as altas temperaturas que atingiram o município, a praça estava vazia, ao contrário do que ocorria em outros tempos quando o local servia como uma boa e refrescante área de lazer. Era normal, a praça ficar lotada de famílias e crianças.

Segundo Ivete, que tem um carrinho de pipoca na praça há mais de um ano, o problema dos postes com lâmpadas apagadas já tem mais de um mês. "Já mandei solicitação para o Ciosp (Centro Integrado de Operações de Segurança Pública) e disseram que está em análise. É uma pena, porque aqui sempre ficou cheio e ultimamente está vazio", disse Ivete.

## Vendas caíram

Uma outra ambulante, que trabalha na Praça Brasil há mais de 30 anos vendendo brinquedo, e preferiu não se identificar, afirmou que as vendas caíram muito em virtude do abandono da área.



CSF

Parte da praça está no escuro com postes completamente apagados



Água do chafariz está parada, suja e cheia de lodo

"O movimento caiu muito por conta dessa escuridão. As pessoas acabam ficando com medo. Eu já ouvi dizer que teve até furto de celular aqui", contou, salientando que, em

outras épocas, por conta do calor, a praça vivia lotada. O local ainda é ponto de diversos guardadores de carros, que acabam intimidando as pessoas.

O pai de uma menina, de 8 anos, que preferiu não se identificar, disse que se assustou quando chegou na praça e se deparou com parte dela no escuro.

- Fiquei espantado realmente. Gosto de trazer minha filha para brincar aqui, mas com essas lâmpadas apagadas o local acaba ficando mais perigoso. Espero que isso se resolva logo - disse.

O Correio Sul Fluminense entrou em contato com a prefeitura para saber se tem alguma previsão para troca de lâmpadas da praça ou ainda alguma manutenção prevista para o chafariz, mas até o fechamento desta edição, por volta das 22 horas, não obteve retorno da assessoria.